JORNAL DO SEMI-ARIDO
v.6, n.018, Jun. 2005
CPATSA-39827-35

Embrapa

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Semi - Árido

Ano VI. Nº 18 - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido - Petrolina-PE - junho/ 2005

Unidade comemora 30 anos de criação

Instalada no coração do sertão brasileiro, a Embrapa Semi-Árido executa um amplo programa de pesquisa para o desenvolvimento sustentável das áreas secas da Região Nordeste.

Há 30 anos, o Centro de Pesquisa é protagonista de projetos e parcerias que diversificaram as possibilidades produtivas da região e ajudaram a superar a visão de combate à seca e firmar a de convivência com o semi-árido.

Laboratório incrementa a nova vocação do semi-árido: vinho de qualidade.
Página 07

Plano Diretor quer integrar agronegócio irrigado e agricultura familiar.
Página 04/05

Técnica inicia nova etapa no controle de moscas das frutas em pomares de manga
Página 07

Pesquisa & Desenvolvimento

Projeto avalia água das cisternas

Além de construir e capacitar as famílias quanto ao seu uso, o Programa 1 Milhão de Cisternas - P1MC vai ganhar o reforço de um projeto que irá analisar a qualidade das águas acumuladas nas cisternas. Os pesquisadores vão coletar amostras de água em 4.264 cisternas instaladas em 100 comunidades de 100 municípios em 11 regiões do Semi-Árido.

O projeto, que será executado pela Embrapa e Articulação do Semi-Árido - ASA, é financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Social. Todos esses reservatórios domiciliares serão analisados pelo "Ecokit", que mede cinco parâmetros de qualidade da água. Cerca de 500 dessas cisternas passarão por análises de potabilidade, que são mais detalhadas, e avalia cerca de 18 parâmetros. Além disso, serão processadas mais 1500 análises de outros reservatórios que as comunidades recorrem como fonte de água, a exemplo de poços, cacimbas, tanques.

Pesquisa quer melhorar P1MC

O projeto ainda irá traçar o perfil socioeconômico das famílias beneficiadas pelo P1MC. Segundo o pesquisador da Embrapa, Aderaldo de Souza Silva, o projeto tem o objetivo de contribuir para a melhoria dos padrões de programas sociais no Nordeste semi-árido.

Combate à desertificação no Brasil vai começar por Pernambuco

O núcleo de desertificação da região de Cabrobó, no interior de Pernambuco, vai ser o primeiro do Brasil a ter um plano de revitalização. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, assina em breve os convênios que autorizam a execução do plano elaborado por pesquisadores da Embrapa Semi-Árido, da Embrapa Meio Ambiente e de outras instituições. Com isso, tem início a implantação do Programa Nacional de Combate à Desertificação, para resolver um dos sérios problemas ambientais do país que já afeta cerca de 180 mil quilômetros quadrados e causa perdas econômicas estimadas em 100 milhões de dólares.

O Nordeste concentra os casos mais graves de desertificação do país. As áreas mais seriamente afetadas estão nos núcleos de Cabrobó - PE, Gilbués - PI, Irauçuba - CE e Seridó - RN. Por ano, a região é subtraída em 600 mil hectares da sua vegetação para exploração agrícola desordenada.

Área em estágio avançado de degradação

O Programa Ação Nacional de Combate à Desertificação prevê não apenas a preservação, conservação e manejo sustentável dos recursos naturais. Ele busca, também, adotar medidas que reduzam a pobreza e a desigualdade, já que a população mais pobre é a mais afetada pelos processos de degradação do meio ambiente.

Expediente

Semi-Árido é uma publicação do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Chefe Geral
Pedro Carlos Gama da Silva

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento
Natoniel Franklin de Melo

Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios
Gherman Garcia Leal de Araújo

Chefe Adjunto de Administração
Rebert Coelho Correia

Área de Comunicação Empresarial
Marcos Antonio Drumond

Redação/Edição/ Jornalista Responsável
Marcelino L. Ribeiro Neto
(Reg. Prof. 1127 DRT/BA)
marcelrn@cpatsa.embrapa.br

Fotos
Carlos Alberto da Silva
Cícero Bezerra
Arquivo Embrapa Semi-Árido

Embrapa Semi-Árido
BR 428 - km 152 - Zona Rural - C.P. 23
Fone: 87 3862 1711
Fax: 87 3862 1744
CEP. 56302 - 970 Petrolina - PE
http://www.cpatsa.embrapa.br
sac@cpatsa.embrapa.br

Tiragem: 1000 exemplares

Impressão
Gráfica Franciscana

Homenagem a funcionários

A Embrapa Semi-Árido foi criada pela Deliberação 0045/75, de 23 de junho de 1975. São 30 anos de trabalho e dedicação de muitas pessoas que ajudaram e ajudam a Unidade firmar uma competência técnica diversificada e inovadora. Na solenidade de comemoração, os funcionários em atividade desde a criação da Unidade foram homenageados.

São eles: Adalberto Gomes Cassimiro; Aderaldo de Souza Silva, Antonio Barroso da Silva; Eduardo Assis Menezes; Everaldo Rocha Porto; João Bosco Barbosa de Almeida; José Agenor de Souza Oliveira; José de Almeida; José Reginaldo Vieira da Silva; Luiz Balbino Morgado; Luiz Duque da Silva; Luiz Maurício Calvante Salviano; Manoel Araujo Coelho; Maria Auxiliadora Pires Batista; Martiniano Cavalcante de Oliveira; Regina Ferro de Melo Nunes; Severino Gonzaga de Albuquerque.

Outros homenageados foram os pesquisadores Clementino Marcos Batista de Faria, premiado por Excelência na Categoria Destaque da Unidade - Área Técnico Científica, conferida pela Diretoria Executiva da Embrapa. Nesta mesma premiação, na área Suporte à Pesquisa, será homenageada a equipe da Biblioteca, composta por Coracy Chaves Oliveira da Silva, Gislene Feitosa Brito Gama, Helena Moreira de Queiroga Bezerra, Leonardo Barbosa da Silva, Maria Auxiliadora Gomes e Maristela Ferreira Coelho de Souza.

Foram homenageados, também, os ex-chefes da Unidade hoje já aposentados, Manoel Abilio de Queiróz e Renival Alves de Souza, bem como o pesquisador José Nilton Moreira, pela conquista do primeiro lugar na Categoria Poema, do III Festival Arte & Cidadania.

A Unidade tem 344 funcionários - 63 dos quais são pesquisadores.

Mensagem do Chefe Geral pelos 30 anos da Embrapa Semi-Árido

A Embrapa é uma grande instituição do estado brasileiro. Ela se faz assim com a ação inestimável dos seus centros de pesquisa espalhados por todo o território nacional. A Embrapa Semi-Árido é um exemplo nesse sentido.

Vista aérea da Embrapa Semi-Árido

Aqui neste Centro de Pesquisa foram geradas muitas das informações que deixaram para trás aquela velha concepção de que seca se combate. A evolução do programa de pesquisa ajudou a firmar um novo conceito - o de convivência com o Semi-Árido. Essa mudança, que aconteceu em meio à diversidade de possibilidades produtivas para a região apontadas pelas pesquisas da instituição, foi fundamental para redirecionar as ações das instituições e as políticas públicas, que abrem novas expectativas acerca do futuro dessa região.

Em muitos aspectos, as pesquisas aqui desenvolvidas tiveram que desbravar caminhos muito originais para esse ambiente que é único no mundo - o semi-árido tropical. As experiências, os ensinamentos e lições aprendidas ao longo desses anos projetaram essa casa como uma instituição de ciência e tecnologia que põe nosso país na vanguarda do conhecimento e na busca de soluções demandadas pelos justos interesses da nossa gente.

Os 30 anos da Embrapa Semi-Árido são tempos de trabalho dedicado, pertinaz e incansável. Os que já passaram por esta casa e os que ainda se encontram por aqui ostentam um sentimento de orgulho e desprendimento que só cresce quando nos apercebemos da contribuição que nossos projetos de pesquisa têm dado ao desenvolvimento desse pedaço desafiador do Brasil que é o Semi-Árido nordestino.

A sociedade brasileira tem boas expectativas acerca do futuro do Semi-Árido nordestino

Não foi um trabalho exclusivo desta Unidade. Nesta história, há que se destacar a capacidade dessa casa em ser um parceiro dinâmico e competente instituições públicas e não governamentais e da iniciativa privada no desenvolvimento, por exemplo, de uma agricultura irrigada competitiva e fortemente inserida nos circuitos de comercialização dos mercados interno e externo. Em mais alguns dias a Unidade fincará mais uma novidade em sua história - a pesquisa com vinhos tropicais, com a inauguração de um laboratório de microvinificação. É um exemplo da sua vitalidade técnica e clarividência nos desafios a que se propõe no sentido de construir uma pesquisa pública eficiente e inovadora.

Referência especial queremos fazer aos empregados desse centro de pesquisa. Saibam que temos a grata percepção de que vossos talentos foram os grandes responsáveis pelo copioso acervo de conhecimentos e tecnologias que compõem o conjunto de soluções sustentáveis para a agricultura empresarial, para a agricultura familiar e para a preservação ambiental do nosso ecossistema. A originalidade com que vocês empreenderam esse caminho é motivo de orgulho para a Embrapa e ajuda nossa instituição a estabelecer proveitosos diálogos e parcerias com segmentos expressivos da agropecuária regional e nacional.

Recursos naturais e produtivos do semi-árido são valorizados

Tecnologias destacam fruticultura no agronegócio brasileiro

Das pesquisas com irrigação voltadas para as culturas anuais àquelas que incrementam o plantio de fruteiras nativas e apóiam processos produtivos para a obtenção de frutas de alta qualidade, a Embrapa Semi-Árido evoluiu para tornar-se uma das mais importantes instituições de apoio ao negócio agrícola brasileiro. O trabalho da Unidade e de parceiros da iniciativa privada e da esfera pública destacou a agricultura irrigada da região nos mercados interno e externo.

As inovações promovidas pela pesquisa levaram aos pomares da região altos índices de produção e a possibilidade de se promover colheitas de manga e de uva em qualquer época do ano. A técnica da Indução Floral, que faz uso de reguladores de crescimento e manejos de poda, tornou viável a produção e a colheita de frutos de manga e de uva em qualquer época do ano. Com isso, ficou possível planejar colheitas para épocas de preços favoráveis no mercado. Esta técnica, acrescida de outras que aprimoram os sistemas de irrigação, a nutrição das plantas, a colheita e a pós-colheita, apoiaram a fruticultura do Semi-Árido a conquistar uma posição de liderança nas exportações brasileiras.

A competência técnica acumulada pela Unidade a tornou uma das principais instituições articuladoras do programa de Produção Integrada de Frutas - PIF no Brasil. A sua equipe técnica coordena, no Vale do São Francisco, as PIFs de Manga e Uva e, mais recentemente, a de Melão. Estes programas têm resultado na produção de frutas com baixo uso de insumos químicos e redução de impactos sobre o meio ambiente.

A PIF leva a fruticultura a adotar os princípios de rastreabilidade e certificação, que são essenciais à garantia de qualidade e competitividade do produto regional nos mercados interno e externo. A Unidade também tem reforçado sua infra-estrutura de pesquisa e prestação de serviços com a instalação de redes de estações climáticas automatizadas que registram, em tempo real, vários parâmetros climáticos. As informações ficam disponíveis para os agricultores e empresas, e ajudam na tomada de decisões que racionalizam o manejo de irrigação e a aplicação de defensivos nos pomares.

Outro segmento que cresce na pesquisa da Unidade é o do melhoramento genético. Nesta área, estão sendo desenvolvidas pesquisas para a geração de variedades de uvas sem sementes, além de incorporar, em cultivares de melancia e de melão, genes que tornam as plantas resistentes a pragas e doenças, sem precisar de agrotóxicos. Há ainda avanços significativos nos estudos de atmosfera controlada com manga e melão, que ampliam o período de conservação pós-colheita dos frutos.

Plano Diretor integra demandas de pesquisa da sociedade e competência técnica da Unidade

De quatro em quatro anos, os centros de pesquisa da Embrapa passam por processos de revisão dos seus Planos Diretores - PDU. Este documento orienta as ações de pesquisa e desenvolvimento da instituição. O Plano atual da Embrapa Semi-Árido vigorará até 2007. Esta versão, a terceira, põe em evidência uma nova pauta de pesquisa que contempla todas as dimensões do desenvolvimento sustentável, assegura o Chefe Geral da Unidade, Pedro Carlos Gama da Silva.

A revisão de um Plano Diretor nunca é trabalho exclusivo dos corpos técnico e administrativo da instituição. Na verdade, diversos segmentos são envolvidos por meio de consultas e fóruns de debates e discussões, que avaliam e propõem mudanças na atuação da Unidade. Os cenários de transformações na sociedade, cada vez mais globalizada, evidenciam as alterações no universo do meio rural e orientam as instituições a se atualizarem, explica Pedro Gama.

Cada Plano Diretor explicita os desafios assumidos pela Unidade. O primeiro, que vigorou de 1994 a 1999, enfatizava a geração e adaptação de conhecimentos e tecnologias agropecuárias para o desenvolvimento do Semi-Árido. O segundo, elaborado para o período 2000-2003, refletia a preocupação em fortalecer o agronegócio irrigado. O atual, 2004-2007, considera a necessidade de enfatizar as ações da Embrapa Semi-Árido nos dois grandes segmentos do agronegócio da região: a agricultura empresarial e a agricultura familiar. Segundo Pedro Gama, é preciso superar a visão que enxerga uma oposição entre esses dois segmentos. Ambos integram um mesmo processo, ressalta.

O III PDU destaca que "o importante é incorporar alternativas de P&D à dinâmica atual de crescimento econômico do país, que viabilizam propostas que rompam a marginalização da região e gerem soluções minimizadoras dos problemas sociais". Essa versão adota uma visão estratégica de desenvolvimento que assimila questões sociais, ambientais, econômicas, tecnológicas, institucionais, culturais e políticas. Dessa forma, não se objetiva a preocupação exclusiva com o aumento da produção e da produtividade das culturas. As pesquisas devem focar os sistemas de produção que melhor se adaptem às condições ecológicas e socioeconômicas da região, afirma Pedro Gama.

Estudos revelaram diversidade ambiental

A área seca da região Nordeste é o único ambiente de clima tropical semi-árido do mundo. A caatinga, ecossistema típico dessa área, é exclusivo do Brasil. A diversidade de situações agroecológicas que formam essa região foi revelada pela primeira vez ao país em toda a sua extensão com um estudo inovador da Embrapa Semi-Árido - o Zoneamento Agroecológico do Nordeste (ZANE): a região é formada por 172 Unidades Geoambientais - 110 no Semi-Árido.

A variedade de situações se estende aos sistemas de produção. Segundo outro levantamento da Unidade, na região sao encontrados 13 tipos de sistemas de produção dos agricultores familiares, que, em suas atividades agrícolas e não agrícolas, exibem perfis de renda bastante diferenciados. As informações deste estudo e do ZANE têm se mostrado de grande relevância para orientar políticas de desenvolvimento rural para a região.

A Unidade ainda investe em recursos tecnológicos que fazem uso de imagens de satélites para localizar e medir níveis de degradação no Semi-Árido. Outras pesquisas buscam identificar a fauna e a flora da caatinga com o objetivo de preservar espécies - algumas só existem nesse ecossistema - e identificar plantas com potencial forrageiro, florestal, melífero, frutífero e medicinal.

Pesquisa apoia atividades produtivas da agricultura familiar

O sertão nordestino tem um marco na sua história: o abandono da idéia de combate à seca e a adoção de um novo conceito para sua exploração agrícola - a convivência com o Semi-Árido. Nas bases para essa mudança, estão muitos dos resultados de pesquisas empreendidas pela Unidade: a diversidade ambiental e socieconômica, as potencialidades produtivas, a valorização dos recursos naturais e o protagonismo dos agricultores familiares e suas comunidades.

Com isso, deixou-se de considerar o volume e a irregularidade das chuvas, e passou-se a estudar formas de estas serem aproveitadas com o desenvolvimento de tecnologias que captam e armazenam essas águas para o consumo das famílias e a produção agrícola.

Outra atividade destacada pelas pesquisas da Embrapa é a pecuária, especialmente a caprinovinocultura e a bovinocultura de leite. As sondagens socioeconômicas sobre os sistemas de produção no Semi-Árido apontaram que a criação animal torna mais sustentável a renda das propriedades nas áreas de sequeiro.

As tecnologias e as formas de manejos reprodutivo, sanitário e alimentar dos rebanhos, definidas pela pesquisa, dão à criação pecuária índices de produtividades superiores aos obtidos com a pecuária extensiva tradicional, que tem na caatinga a fonte quase que exclusiva de forragem para os animais. A Embrapa Semi-Árido concebeu o Sistema CBL, que fazia uso da vegetação nativa apenas no período de chuva.

Para esta época, a Unidade pesquisou plantas forrageiras alternativas nativas e/ou adaptadas ao clima quente e seco da região, para cultivo nas propriedades. Trabalhou também com técnicas de armazenamento nas formas de silo, fenação e amonização, de modo que pudessem ser guardadas para serem ofertadas ao animal no período seco. Os princípios desse sistema são assimilados e integrados a políticas públicas e são empregados em larga escala entre os produtores da região.

Outra inovação do programa de pesquisa da Embrapa está relacionada às espécies frutíferas nativas. Pesquisadores estudam técnicas que apóiam o cultivo comercial de espécies, como o umbuzeiro e maracujá do mato, com o objetivo de desenvolver uma fruticultura para as áreas secas do Nordeste. Neste trabalho, também são desenvolvidas formas simplificadas de processamento desses frutos em doces, geléias, picles, para que possam ser utilizadas pelos agricultores. Em algumas áreas do Semi-Árido, o uso dessas técnicas alimenta uma siginificativa rede de pequenas fábricas que agregam mais rendas à exploração dessas frutas.

Fome Zero

Projeto anima comunidades a articularem atividades agrícolas com políticas públicas

Formado por 9 municípios do Piauí e 3 de Pernambuco, o Território de Acauã recebe da Embrapa Semi-Árido uma transferência de tecnologia em larga escala. Em dois anos, as ações da Unidade atenderam mais de 10.200 agricultores com vários recursos técnicos para a sustentabilidade das atividades agrícolas nas propriedades e comunidades.

Fome Zero difunde tecnologias apropriadas para agricultores

Para o Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido, Pedro Carlos Gama da Silva, mais que isso, o projeto conseguiu levar as comunidades a se organizarem e instituirem um Fórum de discussão de políticas públicas e sua efetivação na área do território. Este é um passo importante para as comunidades ganharem autonomia e dinâmica de desenvolvimento real, baseada no fortalecimento das atividades econômicas lacais.

Segundo Pedro Gama, o projeto ainda está em curso e não tem resultados conclusivos. No entanto, o método empregado na sua execução tem despertado os agricultores e suas organizações para as inovações tecnológicas e a construção de um projeto que articule parcerias para investimentos em infra-estrutura produtiva e hídrica da região. Um elemento importante desse método é a formação de uma rede de Agentes de Desenvolvimento Rural (ADRs), que têm feito o papel de animação e mobilização das comunidades e facilitar sua articulação com as instituições públicas e entidades não governamentais.

As ações da Embrapa Semi-Árido nesse projeto são realizadas em conjunto com a FAO, as Unidades da Embrapa no Nordeste, além de ongs como o Caatinga. Em apoio aos trabalhos, foram treinados cerca 127 técnicos, 133 agentes de desenvolvimento e agricultores-experimentadores..

Projeto produz água potável e alimentos

Testado na camunidade de Atalho, zona rural de Petrolina-PE, o sistema desenvolvido na Embrapa Semi-Árido para tratamento da água salobra e aproveitamento do resíduo em atividades produtivas, de criação de peixes e irrigação de planta forrageira, tornou-se referência para o Programa Água Doce, do MInistério do Meio Ambiente.

Rejeito é usado na criação de peixe

Este programa combina a oferta de água de boa qualidade para as comunidades com o uso de equipamentos dessalinizadores e a segurança alimentar das famílias. O sistema também ajuda a resolver o sério problema do rejeito dos dessalinizadores que costuma ser despejado no solo sem qualquer tratamento. Este material provoca graves danos ambientais. O sistema da Embrapa reduz esse dano.

Governo cearense quer reduzir risco climático

Água de chuva armazenada próxima as plantas

Pesquisas da Embrapa Semi-Árido ajudaram o Governo do Ceará a criar o Programa de Captação de Água de Chuva "in situ", que pretende reduzir os riscos de perdas das safras nas áreas secas do estado. Com apoio do Fundo Estadual de Combate à Pobreza - FECOP, o Programa tem por base a aplicação de técnicas experimentadas pelo centro de pesquisa que retêm as águas das chuvas por mais tempo no solo e aumentam as chances de os agricultores familiares obterem sucesso nas colheitas.

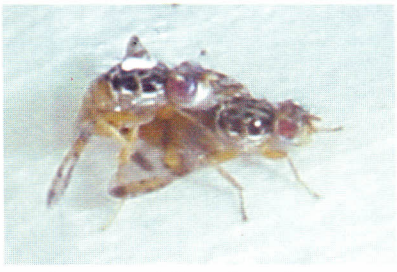
Na maior experiência com os métodos de captação "in situ" - Guimarães Duque e Sulcos Barrados - a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - EMATERCE instalou 68 unidades técnicas demonstrativas da tecnologia. Nessas áreas cultivadas com milho, feijão, mandioca e algodão, foram registradas reduções de perdas da ordem de 70%. Além disso, os custos de produção sofreram redução em torno de 10%.

O Programa é coordenado pela EMATER-CE, mas tem a participação dos agricultores e suas organização, além das prefeituras municipais. Neste primeiro ano de atividade, o Programa foi implantado em 822,8 ha e envolveu 1.006 famílias de 51 municípios em todo o estado. O objetivo é promover a sustentabilidade das safras de grãos entre o agricultores familiares.

Laboratório implanta nova técnica para controle de praga

A inauguração do Laboratório de Moscas das Frutas pela Embrapa Semi-Árido marca o início das pesquisas com a técnica do inseto estéril para a supressão da praga que mantém os produtores e exportadores de manga em permanente estado de alerta: o registro da população desse inseto em quantidade maior que a admitida por lei fitossanitária pode acarretar a suspensão da comercialização da manga brasileira em mercados importantes como o dos Estados Unidos e Japão.

Atualmente, a USDA exige monitoramento das moscas-do-mediterrâneo - a principal espécie de moscas-das frutas - através do uso de armadilhas do tipo Jackson, em todas as fazendas produtoras de mangas destinadas à exportação. O monitoramento é efetuado em cerca de 857 propriedades com área de 11.118,77 ha. Este



Inseto estéril será usada para controle de moscas das frutas

trabalho é complementado com o tratamento hidrotérmico dos frutos de manga realizado em *packing houses*.

A técnica do inseto estéril, consiste na produção de machos esterilizados por meio de radiação gama para soltura nos pomares. Estes competem com os machos selvagens pela cópula com as fêmeas selvagens, para que elas ponham ovos inférteis. Como a liberação de machos estéreis é semanal e em quantidade até 100 vezes maior que a selvagem, a popu-lação da praga diminui a cada geração. Isto deverá manter a população da praga em níveis abaixo do exigido, permi-tindo assim a livre comercialização de frutos in natura.

A Embrapa Semi-Árido importou da IAEA/FAO - Áustria, linhagem mutante TSL de *Ceratitis capitata* (mosca-do-mediterrâneo), a qual será produzida em larga escala na Biofábrica Moscamed, a partir de novembro de 2005.

Desde abril de 2005, após quarentena no Laboratório Costa Lima, da Embrapa Meio Ambiente, e a procriação no laboratório de Radioentomologia do CENA/USP, a Embrapa Semi-Árido iniciou pesquisas que apoiarão a produção massal de machos estéreis na Biofábrica Moscamed Brasil e a liberação inundativa nos pomares.

Laboratório vai pesquisar qualidade para o vinho nordestino

Uma boa dose de otimismo transborda da vitinicultura nordestina. Concentrada no polo Juazeiro-Petrolina, essa agroindústria não pára de crescer seus volumes de produção e níveis de qualidade. As oito vinícolas da região que em 2003 processavam 6 milhões de litros, deve chegar ao final deste ano com 10 milhões, e se estima que continuará aumentando até a marca de 15 milhões em 2007. Esses números destacam a consistente participação da região na vitivinicultura brasileira e o avanço para se expandir no mercado externo que, hoje, registra exportações para países da Europa, Japão e Estados Unidos (Califórnia).

No próximo mês de julho, a vitinicultura nordestina vai ser robustecida com a entrada em operação do Laboratório de Microvinificação, instalado na sede da Embrapa Semi-Árido. Com investimentos da ordem de Hum milhão e quatrocentos mil reais, o Laboratório é resultado da cooperação dos governos federal e do estado de Pernambuco para apoiar a iniciativa privado do setor. Tecnicamente, está equipado para monitorar a qualidade e certificar a procedência do vinho produzido na região. È um avanço significativo para as pesquisas com vinhos jovens tropicais, que são incipientes no Brasil e mesmo nas áreas tradicionais de produção de vinho ao redor do planeta, destaca o pesquisador Pedro Carlos Gama da Silva, Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido.

Atrás apenas do Rio Grande do Sul, o Nordeste já concentra 14% da produção nacional. Em relação à vitivinicultura gaúcha, os parreirais nordestinos têm a vantagem de obter cinco safras a cada dois anos. Isto quer dizer que 1 ha cultivado no Nordeste equivale à produção de 2,5 ha na Serra Gaúcha. Este é um fator que, aliado à disponibilidade de terras apropriadas ao cultivo irrigado,tem atraido investimentos para o semi-árido.

Os vinhos nordestinos começaram a ser produzidos na década de 80 com variedades oriundas da França, Itália, Austrália e Califórnia (EUA). Hoje as vinícolas processam 42 tipos de vinhos. A Embrapa Uva e Vinho e a Embrapa Semi-Árido testam cerca de 30 novas varietais para avaliar suas qualidades para a produção de vinhos jovens. Os testes também se estendem ao manejo de irrigação com déficit hídrico controlado e secamento parcial do sistema radicular em videiras Petit Syrah e Moscato Cannelli.

A Embrapa Semi-Árido também realiza testes para analisar a concentração de ácidos, fenóis, sólidos solúveis e síntese de pigmentos nos bagos, que conferem características importantes de sabor ao vinho.

Inovações tecnológicas são frequentes nas atividades da Embrapa. Abaixo, são apontadas algumas que, em breve, estarão disponíveis aos produtores:

Carne e leite orgânicos do sertão

O caprino para corte criado dentro do sistema agroecológico da Embrapa atinge, entre 8 e 9 meses, o peso vivo médio em torno de 23 kg. Este resultado antecipa em até 10 meses a idade de abate dos animais no sistema convencional. Em sistema similar, adaptado à bovinocultura leiteira, a produção de leite por vaca teve um acréscimo de 10 litros/vaca. Um incremento de cerca de 100% nos níveis atuais de produtividade da região.

Estes resultados alcançados em caráter ainda experimental apontam, para os agricultores do Semi-Árido, a criação dos animais sob o sistema de produção orgânica de carne e leite como uma atividade promissora. Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido já testam a operação desse sistema orgânico em área de produtores, também com bons resultados.

Esse modelo de criação exclui o uso de insumos químicos, até mesmo no controle de ecto e endoparasitas dos rebanhos. Os tratamentos com esses produtos apresentaram resultados animadores. O sistema, contudo, ainda se encontra em fase de ajustes e até o final deste ano, os pesquisadores da Embrapa Semi-Árido pretendem transferir a tecnologia para os produtores da região.

Cebola sem choro e doce

Uma variedade de cebola capaz de alavancar as exportações brasileiras para mercados como o dos Estados Unidos: doce, que não deixa o característico hálito, nem provoca choro involuntário quando descascada e que ainda pode ser comida como uma fruta. As avaliações experimentais para o desenvolvimento da hortaliça com essas características encontram-se em fase final.

Outra vantagem apontada por pesquisadores da Embrapa Semi-Árido está nas propriedades terpêuticas da variedade. Ela contém substâncias que impedem a formação de plaquetas no sangue e reduzem os riscos de entupimento das veias do coração e doenças caridiovasculares.

Uma variedade brasileira de cebola doce significa economizar divisas com a importação de sementes, sobretudo dos Estados Unidos, e reduzir os riscos de infestação de pragas, já que esse material estrangeiro é bem susceptível.

Portanto, os apelos comercial e medicinal desse tipo de cebola, levarão o Brasil a ingressar num importante segmento do mercado internacional de olerícolas, além de fortalecer a cebolicultura no mercado interno.

Pesquisa prepara lançamento de biofungicida com nova formulação

Em forma líquida, o produto de controle biológico, Biomix, está em fase de testes na Embrapa Semi-Árido. A pesquisa estuda um anova composição de ingredientes que dê maior estabilidade no armazenamento do produto e efetividade após a aplicação com o objetivo de tornar viável sua produção em escala industrial.

O Biomix é preparado a partir de cepas de *Trichoderma* spp., um fungo nativo do solo. Na forma líquida, controla satisfatoriamente patógenos do solo em cultivos como tomate, melão, cebola, feijão e maracujá, bem como Oídio da mangueira e da videira.

Busca-se essa eficiência para a parte aérea, com a adição de adjuvantes (protetores contra radiação UV) no óleo vegetal misturado à fórmula líquida. Desta forma tem se conseguido minimizar o impacto do clima sobre os agentes de controle.

Nos testes, o principio ativo do Biomix (*Trichoderma* spp.) tem atingido nível de sobrevivência de cerca de 85% por um prazo superior a um ano, quando estocado em condições ambientais naturais. É um resultado expressivo que o aproxima e, em alguns casos, supera o prazo alcançado por produtos similares já disponíveis no mercado.

Mantido os resultados alcançados até o momento, em breve a Embrapa Semi-Árido deverá fazer o lançamento da nova fórmula do Biomix.